



Câmara Municipal de Platina

ESTADO DE SÃO PAULO

Rua J. S. Martins, 538 - Fones/Fax: (18) 3354-1156 - 3354-1164 - CEP 19.990-000 - PLATINA - SP
www.camaraplatina.sp.gov.br - e-mail: camaramunicipal@camaraplatina.sp.gov.br

ATA DA 65ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 15ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PLATINA, ESTADO DE SÃO PAULO, REALIZADA EM 26 DE ABRIL DE 2016.

Em vinte e seis de abril de dois mil e dezesseis, às dezenove horas, no prédio da Câmara Municipal de Platina, Estado de São Paulo, situada na Rua João de Souza Martins, quinhentos e trinta e oito – centro – presentes os vereadores: Adriana Martins da Silva, Alexandre Roberto Nogueira, Carlos Eduardo da Costa Casseiro, Ezequiel Tomé de Torres, Gilberto Ferreira de Lima, Joacir Benedito Carro, José Rufino Ladeira, Maurilio Silva Fulaneto, Rogério Bernini e, sob a Presidência do Senhor **ALEXANDRE ROBERTO NOGUEIRA** secretariado por **MAURÍLIO SILVA FULANETO**, após constatar quorum legal, foi declarada aberta a **SEXAGÉSIMA QUINTA SESSÃO ORDINÁRIA DA DÉCIMA QUINTA LEGISLATURA**, sendo determinado pelo Presidente que fosse lido a matéria constante para o **EXPEDIENTE**:

1) Votação da Ata da 64ª Sessão Ordinária, de 12/04/2016, aprovada por unanimidade; **2) Projeto de Lei nº 5/2016**, de autoria do Executivo Municipal, “Dispõe sobre denominação de vias públicas situadas no Conjunto Habitacional Antônio Carro e dá outras providências”. O Vereador Rogério requer Dispensa de Parecer das Comissões Competentes. Ninguém se opondo foi aprovado e encaminhado para a Ordem do Dia; **3) Requerimento nº 34/2016** do Vereador Alexandre Roberto Nogueira, requerendo “Informações referente a concessão de 13% aos professores”; Em discussão Gilberto comenta que o Prefeito demorou mais de oito meses para retirar os valores pagos aos professores que já contabilizavam esse aumento nos seus orçamentos. Entretanto foram retirados sem avisos e parcelados sem comunicar, sendo descontados dos seus pagamentos. Fala que o Prefeito ao conceder essa porcentagem alegou ter Lei específica e ele, vereador, questiona aonde está essa Lei que até agora ninguém viu. Comenta que trabalha na Educação e sabe como é difícil dar aulas hoje em dia e que tudo isso que está acontecendo é muito complicado porque ninguém acha o culpado agora, que quando questionados, um coloca a culpa no outro e ao decidirem sobre o aumento dos treze por cento não quiseram passar pela Câmara, fazendo tudo de forma cerrada e entre eles, funcionários e Prefeito, os quais informaram aos professores que estava tudo certo. Gilberto diz que isso é uma humilhação para os funcionários que contavam com esse dinheiro e para os vereadores que não foram considerados ao tomar esse tipo de decisão; se tudo fosse realizado de forma correta, hoje não estaríamos passando por isso. Pede para que o Prefeito coloque a “mão na consciência” e faça a coisa certa dessa vez. Maurilio indaga qual será a resposta que o Prefeito dará ao Presidente ao se referir a esse Requerimento, dizendo que será um monte de mentiras, pois sabia que não poderia conceder esses treze por cento dessa forma, que traria problemas futuros e os mais prejudicados foram os professores que tiveram descontos em folha de pagamento de um valor que contavam como parte dos salários deles. Fala ainda que o Prefeito perdeu o rumo

das coisas, que não fique inventando mentiras, pede para que o Assessor Jurídico do Prefeito explique como achou essa Lei que autorizava esse aumento e que comprove sua existência. José Rufino fala que nesses três anos e meio de mandato nunca foi de comentar nada, mas essa questão dos treze por cento é muito importante, ouviu o Jurídico da Prefeitura dizer que era uma Lei Federal e por isso seria concedido aos professores sem a necessidade de passar pela Câmara. Diz que foi até a promotoria esclarecer sobre os descontos em folha, a qual explicou que isso só pode acontecer se o funcionário autorizar e assinar. Não concorda com que o Prefeito fez e indigna-se que o mesmo só pense em fazer o que acha que deve. Joacir fala que fez requerimentos pedindo informações sobre o aumento e que o Prefeito respondeu que foi dado por Decreto, que não tinha obrigação de mandar para a Câmara, o vereador ressalta ainda que se fosse feito projeto e mandado para análise dos vereadores, nunca seria rejeitado, porque apoiam tudo que for melhor para os funcionários. A Assessoria e os funcionários estão lá para fazer as coisas certas e não apenas receber os salários. O vereador ainda levanta a questão sobre a competência desses funcionários que vão fazendo tudo que mandam sem verificar se é o correto. Comenta que o Tribunal de Contas apontou irregularidades e fez devolver o dinheiro e gostaria de saber para onde vai esse dinheiro e qual uso foi dado. Joacir ressalta ainda que ficou muito triste com tudo isso, pois as professoras precisavam desse dinheiro, pede para que elas “batam o pé” e corram atrás da devolução desses descontos e ele como vereador apoiará e fará o possível para ajuda-las. O vereador Alexandre comenta que é necessário esperar a resposta para saber o que será informado, além do mais, eles possuem um prazo legal de quinze dias para responder ao requerimento, se não responder será levado ao Ministério Público. Alexandre acredita que o que começa errado termina errado, um exemplo disso é o Prefeito achar que está acima de tudo e de todos, não quis passar como Projeto pela Câmara analisar, teve todo esse transtorno e ainda fez com que devolvessem o dinheiro sem ao menos comunicar. Sem mais comentários, em votação foi aprovado por unanimidade. O Presidente requer a leitura da matéria constante para a **ORDEM DO DIA: 1) Projeto de Lei nº 3/2016** – Dispõe sobre alteração de metas e valores ao PPA 2016/2017 e LDO para o exercício de 2016, abre créditos adicionais suplementar e especial e dá outras providências. Em discussão o vereador Joacir fala que esse projeto é para recapear a Vila Nova, que agora próximo as eleições que o Prefeito mandou tapar buracos, o povo vem sofrendo durante anos com as ruas da cidade, os vereadores cobram providências só que não são atendidos. Joacir fala ainda que essa é uma estratégia para enganar o povo, que as eleições se aproximam e o Prefeito pensa que a população esquece que ele esteve no poder durante mais de oito anos e nunca fez nada para melhorar a cidade, dessa vez ele não vai enganar o povo. Em votação foi aprovado por unanimidade. O Presidente declara **aprovado o Projeto de Lei nº 3/2016. 2) Projeto de Lei nº 5/2016**, de autoria do Executivo Municipal, “Dispõe sobre denominação de vias públicas situadas no Conjunto Habitacional Antônio Carro e dá outras providências”. Em discussão o vereador Joacir expõe sua opinião dizendo que em 2014 aprovaram nesta Casa de Leis o projeto para compra do terreno para construção das casas populares, que quando questiona o Prefeito é respondido que está para assinar o



Câmara Municipal de Platina

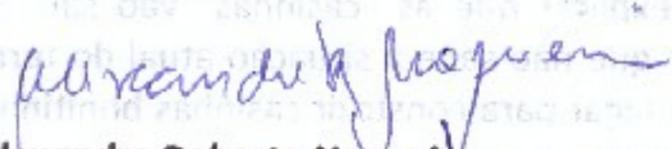
ESTADO DE SÃO PAULO

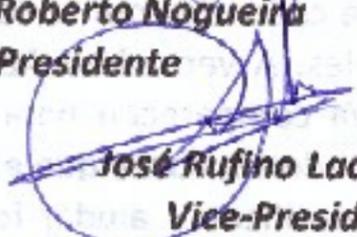
Rua J. S. Martins, 538 - Fones/Fax: (18) 3354-1156 - 3354-1164 - CEP 19.990-000 - PLATINA - SP
www.camaraplatina.sp.gov.br - e-mail: camaramunicipal@camaraplatina.sp.gov.br

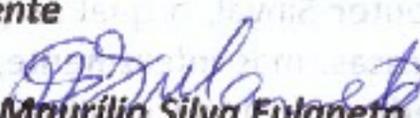
convênio, não entende o motivo da enrolação para atender as necessidades do povo. Joacir diz estar indignado com essa situação e que o povo deve esquecer do Prefeito nas urnas. Comenta do projeto dizendo que aprova porque é bom para a população, da mesma forma que aprovou para compra dos terrenos. Ironicamente o vereador diz que não sabe para que aprovar nome de ruas se não existe nem ruas, nem casas e o que vai sair é "meio fio" não casas populares. Não havendo mais nada para este Expediente, o Presidente deixa a **PALAVRA LIVRE** aos senhores vereadores: Joacir agradece a presença da população da Vila Nova, diz que tem acompanhado de perto o movimento e que a população precisa de casas. Lembra o fato de o Prefeito subir no "palanque" e prometer casas quando precisava de votos, isso faz quase quatro anos e até o momento o que temos são nome de ruas. O Vereador comenta ainda que o recinto de provas de laço foi fechado, retiram o material e ninguém sabe dizer para onde foi. Apoia a manifestação e diz que fará o possível para ajudar caso seja encaminhado projeto para doação daqueles terrenos e que todos os vereadores aprovarão se isso acontecer. Finaliza agradecendo a presença de todos e que fica feliz por ver a casa cheia, convida a população para que voltem mais vezes, especialmente na Sessão Extraordinária para votação das contas do Prefeito que foram rejeitadas pelo Tribunal de Contas. Gilberto comenta sobre o asfalto da Vila Nova que foi feito na época do Donizete, o atual Prefeito criticou tanto dizendo que era uma "casca de ovo", no entanto, teve mais de oito anos para asfaltar e nunca se preocupou com isso. Gilberto fala que a última rua está péssima, dá vergonha e não entende como o Prefeito vai tanto para São Paulo buscar verbas e nunca tem verba para nada. Foi realizada sessão para aprovar verbas para comprar as terras para construir as casas populares, agora tem que aprovar nomes de ruas para poder sair as "casinhas", cada hora aparece um problema diferente. Reforça o que o nobre colega Joacir comentou, no que depender dos vereadores para legalizar os terrenos será feito, entende que existem famílias em dificuldade, que a crise está afetando a todos menos alguns políticos que vivem roubando e "crescendo" à custa do dinheiro público. Maurilio comenta que o Prefeito tivesse um pouco de inteligência ele buscaria entrar em acordo e conversar com o líder do movimento para explicar que as "casinhas" vão sair. Sobre o terreno ocupado pela população, Maurilio diz que não sabe a situação atual do terreno, se pertence a alguém ou não, que seria um bom lugar para construir casinhas bonitinhas, com hortinhas no fundo do quintal, dividindo o espaço para cada um com terrenos grandes, que seria bom se pudessem reivindicar o terreno para eles. A vereadora Adriana agradece a presença da população que mesmo em dia de chuva compareceu para lutar pelos seus direitos. Fala que muita coisa não depende só dos vereadores, conta que entrou em contato com o Deputado Federal, Doutor Sinval, o qual se prontificou a ajudar fornecendo verbas para construção de oitenta casas, mas infelizmente, por falta de terreno apropriado, essa verba não pode ser repassada e a oferta continua estendida a nossa cidade, assim que conseguir terreno para mais essas casas, o Doutor Sinval concederá a verba para construção. Adriana comenta que entende que existe a parte burocrática e que a Prefeitura estava sem verbas para aquisição desse terreno, espera que o próximo Prefeito não meça esforços para conseguir mais esse benefício para os munícipes. Agradece ao Prefeito por sancionar a Lei

referente ao Projeto elaborado por ela, vereadora, com grande ajuda da Diretora da Câmara, Maria Rosana, que virá a beneficiar alunos sem condições financeiras para fazer um curso superior. Fala ainda que a presença da população é muito importante e pede para que todos façam parte das Sessões Legislativas. Rogério pede para que o Assessor Jurídico verifique a situação legal do terreno e se possível faça um Projeto de Lei para análise dos vereadores que aprovarão com toda certeza. É importante estar com os documentos em ordem, legalizar tudo para que possam fazer investimentos sem prejuízo futuramente. Carlos Eduardo apoia o colega vereador em sua explanação, pede para que o Presidente oficialize o Prefeito para tomar providências a respeito das moradias, sabe que pagar aluguel é muito difícil e que se dê mais atenção as pessoas que sofrem na vida, visto que ele mesmo, o Prefeito, já foi um homem que batalhou muito, que sofreu também e por esse motivo deve se colocar no lugar dessas pessoas hoje e lembrar de quem ele foi e de quem ele é hoje, de quem está num lugar privilegiado que pode ajudar a população. Carlos diz que o Secretário da Habitação, Rodrigo Garcia, informou que até o ano que vem sairão as 81 casas populares, que demora por causa de muita burocracia e agora só falta assinar o convênio para liberar as construções. Acredita que se Deus quiser dará tudo certo. Alexandre comenta que escutou conversas de que ele seria o cabeça da manifestação e que isso não é verdade. Acha o movimento interessante, muito bem organizado, respeitando ruas e que apoia essas famílias que buscam uma solução. Fala que esse ano as casas populares não saem e que se alguém disser o contrário estará mentindo. Ninguém mais fazendo uso da palavra, o Presidente declara encerrada a presente Sessão, comunicando que a próxima Sessão Ordinária será dia dez de maio de 2.016, às dezenove horas. Eu, Maurilio Silva Fulaneto, 1º Secretário da Mesa, lavrei a presente Ata, que após aprovada vai assinada por mim, e pelos demais componentes da Mesa.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Platina, "Plenário Vereador Ataliba Nogueira de Souza", 26 de abril de 2016.


Alexandre Roberto Nogueira
Presidente


José Rufino Ladeira
Vice-Presidente


Maurilio Silva Fulaneto
1º Secretário


Gilberto Ferreira de Lima
2º Secretário